

## Fundamentos teóricos e metodológicos

### Disciplina fundamental -PPGDS/2026

**Carga Horária 60 horas, Créditos: 4**

**Ementa:** Esta disciplina apresenta os fundamentos ;( da |5, em perspectiva interdisciplinar, para analisar e compreender a diversidade 5((( como característica fundamental das sociedades humanas. O curso será dividido em 6 módulos: 1) Introdução aos 4 campos de antropologia; 2) Antropologia linguística; 3) Arqueologia; 4) Ecologia histórica; 5) Etnologia etnografia; 6) Crítica da colonialidade.

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A nota final do curso vai depender da soma dos seguintes critérios de avaliação. A presença é obrigatória em 70% das aulas oferecidas, de forma que eventuais faltas devem ser notificadas e justificadas aos docentes responsáveis, com antecedência.

- Qualidade da participação em aula: **20%**
- Uma atividade de avaliação por módulo: **30%** (5% cada)
  - A critério do professor: prova, dinâmica, trabalho escrito
- 2 apresentações em sala aula sobre leituras obrigatórias: **20%**
  - Escolha das leituras até dia 16/03 via formulário online: **<https://forms.gle/g5aahPJuEVEVAGhv8>**
  - Formato: 10 minutos + discussão no dia que corresponde a aquela leitura
  - A primeira leitura deve ser dos módulos 1-3
  - A segunda leitura deve ser dos módulos 4-6
  - *O esboço do trabalho final (abaixo) será apresentado junto com 2ª leitura*
- Trabalho final: **30%**
  - Trabalho com, no mínimo, 10 páginas de texto (bibliografia à parte). Página A4, margens 2,5, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5.
  - Usar no mínimo 4 leituras (obrigatórias ou optativas) de ao menos 2 módulos diferentes
  - Os trabalhos deverão debater textos, conceitos e discussões tratados no curso. Sugerimos que os trabalhos articulem com o projeto de pesquisa e que sejam desenvolvidos junto com orientador, para eventualmente ser usado como capítulo da aula/dissertação. Mas, caso o estudante assim prefira, o trabalho pode ser baseado exclusivamente na bibliografia do curso.

## CALENDÁRIO:

**Aulas:** segundas-feiras e quartas-feiras, de 9:00 - 12:00

**Período:** 9 de março – 29 de abril

**Local:** Sala 36 da Coordenação de Ciências Humanas, exceto *no dia 9 de março*.

| <b>Módulo</b>            | <b>Datas</b>                | <b>Local</b>                                                                                   | <b>Professores</b>             |
|--------------------------|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|
| 160 anos do Museu Goeldi | 9 de março                  | 9h: Palestra do Prof. Nelson Sanjad, Auditório<br><br>10.45 Conversa com Prof. Sanjad, Sala 10 | Glenn Shepard & Cândida Barros |
| 1º módulo                | 11, 16 e 18 de março        | CCH Sala 36                                                                                    | Glenn Shepard                  |
| 2º módulo                | 23 e 25 de março            | CCH Sala 36                                                                                    | Cândida Barros                 |
| 3º módulo                | 30 de março, 1 e 6 de abril | CCH Sala 36                                                                                    | Erêndira Oliveira              |
| 4º módulo                | 8 e 13 de abril             | CCH Sala 36                                                                                    | Pedro Glécio & Myrtle Shock    |
| 5º módulo                | 15 e 22 de abril            | CCH Sala 36                                                                                    | Richard Pace                   |
| 6º módulo                | 27 e 29 de abril            | CCH Sala 36                                                                                    | José Sena                      |

## **Detalhamento dos módulos**

### **APRESENTAÇÃO DO CURSO**

**9 de março:** Palestra: “Emílio Goeldi na Amazônia (1894-1907)”, Dr. Nelson Sanjad, Auditório do Campus, 9:00h - 10:30; a seguir, conversa com Dr. Sanjad e apresentação do curso, na Sala 10 (Candida Barros & Glenn Shepard)

### **MÓDULO 1 - INTRODUÇÃO AOS “QUATRO CAMPOS” DA ANTROPOLOGIA**

**Professor: Dr. Glenn Shepard**

Encontros: dias 11, 16 e 18 de março

Horário: 9-12

Este modelo oferece uma visão geral resumida sobre as principais subáreas da antropologia e demonstra como essas abordagens podem ser aplicadas a diversas questões sobre o ser humano e suas relações com os demais seres vivos, com foco especial na região amazônica. A antropologia examina a experiência humana por meio de diversas lentes que são resumidas nos chamados “quatro campos” de bio-antropologia, arqueologia, linguística e antropologia social. O método da etnografia, central para a prática antropológica, integra essas várias abordagens na compreensão da vida humana. O módulo convida estudantes de diferentes disciplinas e formações a se perguntarem, nas palavras do antropólogo Tim Ingold: “Para que serve a antropologia?”

**1º aula, 11 de março:** A diversidade biocultural da Amazônia e as Ciências Humanas no Museu Goeldi.

**Atividade para dinâmica na aula do dia 16:** “O que a antropologia representa para você?”

Escreva 1 ou 2 frases (não mais de 60 palavras) sobre o que a disciplina de antropologia representa ou significa para você. Qual aspecto mais te chama a atenção?. **Enviar via formulário online até dia 13 de março as 17h: <https://forms.gle/e34SGuh5rC7ayzxn7>**

#### **Bibliografia:**

Oliveira, A. E. de, & Furtado, L. G. (1995). As Ciências Humanas no Museu Paraense Emílio Goeldi: 128 anos em busca do conhecimento antropológico na Amazônia. *BIB - Revista Brasileira de Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais*, (39), 103–109.

van der Voort, H. (2019). A relevância das línguas indígenas na biota amazônica. A. V. Galucio & A. L. Prudente (Eds.), *Museu Goeldi: 150 Anos de Ciência na Amazônia*. Museu Paraense Emílio Goeldi, 352–385.

*Leitura optativa:*

Sanjad, N., López-Garcés, C. L., Coelho, M. C., Santos, R. A., & Robert, P. de. (2022). Para além do colonialismo: A sinuosa confluência entre o Museu Goeldi e os Mebêngôkre. *Anais Do Museu Paulista: História e Cultura Material*, 30, d1e30.

Escolha das leituras até dia 16/03 via formulário online:  
<https://forms.gle/g5aahPJUEVAGhv8>

**2º aula: 16 de março:** “Para que serve a antropologia?”: Os quatro campos, o conceito de cultura, relativismo linguístico e o método etnográfico.

**Bibliografia:**

Ingold, T. (2019) Sobre levar os outros a sério. Capítulo 1, *Antropologia: Para que serve?* Petrópolis; Editora Vozes, 8-25.

Viveiros de Castro (2018) A antropologia perspectivista e o método de equivocação controlada. *ACENO - Revista de Antropologia do Centro-Oeste* 5(10): 247-264.

*Leitura optativa:*

Shepard, G. H. Jr. (2018). Spirit bodies, plant teachers and messenger molecules in Amazonian shamanism. In D. McKenna, G. T. Prance, B. De Loenen, & W. Davis (Eds.), *Ethnopharmacologic Search for Psychoactive Drugs II: 50 Years of Research (1967-2017)* (pp. 70–81). Synergetic Press.

**3º aula: 18 de março:** Darwinismo social e “evolucionismo,” religião, evolução humana e a construção cultural de “raça”

**Bibliografia:**

Ingold, T. (2019) Uma disciplina dividida. Capítulo 3, *Antropologia: Para que serve?* Petrópolis; Editora Vozes, 44-61.

American Association of Biological Anthropologists – AABA (2019) Declaração da AABA sobre Raça e Racismo.  
[https://bioanth-org.translate.google/about/aaba-statement-on-race-racism/?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt&\\_x\\_tr\\_pto=tc](https://bioanth-org.translate.google/about/aaba-statement-on-race-racism/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc)

Associação Brasileira de Antropologia – ABA (2016) Repúdio à Orientação Normativa nº. 3, de 1o. de agosto de 2016, do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, contra Programa de Promoção da Igualdade Racial.

<https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/noticias/nota-da-associacao-brasileira-de-antropologia-aba/>

## **MÓDULO 2 : Introdução à Antropologia Linguística**

Encontros: dias 23 e 25 de março

Horário: 9-12

As leituras para o módulo estão centradas em duas vertentes da Antropologia Linguística: a Etnografia da Fala, proposta com base no antropólogo Dell Hymes e a Análise da conversação, baseada no sociólogo Erwin Goffman. Discutiremos as convergências e divergências dessas duas correntes em relação a como descrever o contexto da interação com exercícios de análise de situações de uso da linguagem via vídeos no youtube. Uma das situações comunicativas a ser apreciada é o diálogo cerimonial yanomami apresentado pelo Prof. Helder Ferreira na Aula Magna do Mestrado. Ele indicou como texto de discussão o capítulo “Falar aos Brancos” do livro de Davi Kopenawa e Bruce Albert “A queda do céu”.

### **Dia 23 de março: Atualização da Etnografia da Fala de Dell Hymes**

Duranti, Alessandro. 1992. *Etnografía Del Habla: Hacia Una Lingüística De La Praxis*

IN: [Panorama de la lingüística moderna de la Universidad de Cambridge](#) / coord. por [Frederick J. Newmeyer](#), Vol. 4, 1992 (El lenguaje : contexto socio-cultural ), págs. 253-274

Kopenawa, Davi e Bruce Albert. 2015 “Fala aos Brancos” (págs. 375-393)

IN: A queda do céu: palavras de uma xamã yanomami. Editora Companhia das Letras.

[https://www.academia.edu/42870271/A\\_QUEDA\\_DO\\_CEU\\_de\\_Davi\\_Kopenawa\\_e\\_Bruce\\_Albert](https://www.academia.edu/42870271/A_QUEDA_DO_CEU_de_Davi_Kopenawa_e_Bruce_Albert)

### **Dia 25 de março: Situação discursiva a partir de Erwin Goffman**

RIBEIRO, Branca Telles & PEREIRA, Maria das Graças Dias. 2002. A noção de contexto na análise do discurso. *Veredas. Revista de Estudos Linguísticos*, volume 6, n.2, pag. 49-67

### **Bibliografia de consulta**

DURANTI, Alessandro. 2000. *Antropología lingüística*. Madrid: Cambridge University Press

DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. 1978 In: *Diccionario enciclopédico de las ciencias del lenguaje*. Siglo XXI.

HANKS, William. 2008. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. São Paulo: Cortez Editora

GOFFMAN, Erving. (1998) [1966]. A situação negligenciada. [The Neglected Situation]. In: RIBEIRO, Branca Telles & Pedro M. GARCÉZ (Orgs.) *Sociolinguística Interacional: Antropologia, Linguística e Sociologia em Análise do Discurso*. Porto Alegre, Age, p. 11-15.

### **MÓDULO 3 - TEORIAS CONTEMPORÂNEAS EM ARQUEOLOGIA**

Prof. Dra. Erêndira Oliveira

Este módulo será voltado à compreensão da Arqueologia e seu desenvolvimento enquanto campo de pesquisa científica no Brasil e, mais especificamente, na Amazônia. Serão abordadas as principais correntes teórico-metodológicas adotadas e seus debates centrais, voltados aos estudos de sociedades, ambiente e cultura material. Objetiva-se, assim, fundamentar as transformações pelas quais este campo de estudo vem passando ao longo dos últimos séculos e que se refletem nas diferentes Arqueologias do presente.

**1º aula, 30 de março:** Introdução à Arqueologia no Brasil e na Amazônia

#### **Bibliografia:**

Neves, Eduardo Góes. Existe algo que se possa chamar de "arqueologia brasileira"? *estudos avançados*, v. 29, n. 83, p. 07-17, 2015.

Schaan, Denise Pahl. A Amazônia em 1491. **Especiaria: Cadernos de Ciências Humanas**, v. 11, n. 20, 21, 2009.

**2º aula: 01 de abril** - Introdução à Arqueologia do Colonialismo e do Capitalismo (profa. Convidada Daniela Ferreira – Pesquisadora Museu Goeldi)

#### **Bibliografia:**

Orser, Charles. (1992). O que é arqueologia histórica? e As diferentes fontes da Arqueologia Histórica. In introdução à Arqueologia Histórica. (Tradução Pedro Paulo Funari). Oficina de Livros, p. 17-57.

Silliman, S. W. (2022). Colonialismo na Arqueologia Histórica: uma revisão de problemas e perspectivas. *Cadernos Do LEPAARQ (UFPEL)*, 19(37), 26-54. <https://doi.org/10.15210/lepaarq.v19i37.23086>

**3º aula: 06 de abril:** Debates Contemporâneos e Arqueologias Plurais

#### **Bibliografia:**

MORAES, Claide de Paula; RAPP PY-DANIEL, Anne. Quando o presente visita o

passado. Reflexões da arqueologia sobre o futuro da Amazônia. digitAR-Revista Digital de Arqueologia, Arquitetura e Artes, n. 9, p. 276-295, 2023.

CABRAL, Mariana P. 2014. “E se todos fossem arqueólogos?”: experiências na Terra Indígena Wajãpi. Anuário Antropológico, 39 (2): 115-132.

## **MÓDULO 4. ABORDAGENS PARA O ESTUDO DAS RELAÇÕES SOCIEDADE E BIODIVERSIDADE: ECOLOGIA HISTÓRICA E ARQUEOBOTÂNICA**

Prof. Dr. Pedro Glécio Lima Costa

Neste módulo será discutido como os conhecimentos sobre a diversidade biocultural vêm sendo desenvolvidos a partir de diferentes abordagens. O objetivo é apresentar conceitos da ecologia histórica e arqueobotânica, buscando discutir as implicações decorrentes da interação das sociedades humanas com o ambiente local, e os impactos dessas relações na paisagem. Será discutido como estas abordagens proporcionam informações e sugerem cenários sobre o estilo de vida de populações humanas, uma vez que se preocupam com o contexto ambiental e cultural num determinado espaço e tempo.

**1º aula, 8 de abril:** Introdução à Ecologia Histórica: entendendo as interações entre pessoas e o ambiente

### **Bibliografia:**

Clement, C. R., Junqueira, A. B., Moreira, P. A., Lins, J., Levis, C., Cabral, T. S., & LIMA, P. (2015). A histórica e a criação da agroecologia e biodiversidade na Amazônia: lições para a agroecologia. *Agrobiodiversidade e Agroecologia*. Brasília, DF: Embrapa: Coleção Transição Agroecológica, 27-50

Balée, W. (2017). O programa de pesquisa da Ecologia Histórica. Cadernos do LEPAARQ (UFPEL), 28, 180-212.

**2º aula : 13 de abril:** Arqueobotânica: a arqueologia ajudando a entender a interação entre plantas e sociedades

### **Bibliografia:**

Scheel-Ybert, R., Mota, L., Azevedo, L., Capucho, T. C. J. P., Cadorin, G., & Lima, M. (2024). 20 anos de arqueobotânica no Brasil: uma disciplina em ascensão. Série Livros Digital; Capítulo 8: Glecio et al “Variações das ocupações humanas”, 210-227.

Watling, J. (2023). As “ecologias” na arqueologia: bases teóricas para o estudo das interações entre pessoas e o ambiente. *Revista do Museu Arqueologia e Etnologia*, 40, 163-172.

## **MÓDULO 5 - ETNOLOGIA - O ESTUDO DE CULTURA – TEORIAS E METODOLOGIAS**

Dr. Richard Pace

Neste módulo do curso, abordaremos inicialmente as compreensões diferentes do conceito de cultura, desde o final do século XIX até os dias atuais, incluindo desafios epistemológicos contemporâneos como a "virada decolonial" e a "virada ontológica". Em seguida, analisaremos as diferentes metodologias utilizadas em pesquisa, particularmente em antropologia, e como elas podem se adequar, ou não, à pesquisa em nível de mestrado. Os textos selecionados estão disponíveis no Google Drive do curso.

### **1º aula, 15 de abril:** Conceito de Cultura

Discussão sobre o conceito de cultura e sua evolução ao longo do último século. A virada ontológica e suas críticas.

#### **Bibliografia:**

GONÇALVES, Alicia Ferreira. Sobre o conceito de cultural na anthropologia. *Cadernos de Estudos Socias*. Recife V. 25 No 1, 2010, p. 61-74

GRAEBER, David. *Alteridade radical é só outra forma de dizer “realidade”*: resposta a Viveiros de Castro. In. *Práxis Comunal*, Belo Horizonte, v.2, n.1 2019. pp. 277-323.

**2º aula: 22 de abril-** Economia Política versus a Virada Ontológica - um estudo de caso sobre a pesca e o panema na Amazônia. Em seguida, etnografia e outras metodologias apropriadas para a pesquisa de diversidade sociocultural.

#### **Bibliografia:**

FURUIE, Vinicius de Aguiar. Como Pescar com Respeito: Uma Transformação de Relações entre humanos e peixes na Amazônia ribeirinha *American Anthropologist* 2026 - 128:63–72. (Traduzido)

Leitura sobre etnografia e outras metodologias - a ser anunciada.



## MÓDULO 6 – CRÍTICA DA COLONIALIDADE

Prof. Dr. José Sena

Neste módulo, abordaremos alguns temas e conceitos fundamentais da Crítica da colonialidade. Em uma visada panorâmica, a proposta é identificar e distinguir diferentes contextos e abordagens da crítica da colonialidade nas suas visadas anti, pós, de e contra colonial.

1º aula, 27 de abril (CCH sala 36): TÍTULO

Bibliografia:

BARBOSA, M. A crítica pós-colonial no pensamento indiano contemporâneo. **Afro-Ásia**, 39 (2010), 57-77.

GUIMARÃES, Frederico. Quando só a violência pode acabar com a violência: Fanon, Sartre e a luta anticolonial. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do ABC** 3/1 • 2023, p.69 – 94.

HARMANI, G. Por uma escrita pós-colonial da história: uma introdução ao pensamento de Stuart Hall. **Historiæ**, Rio Grande, 2 (1): 25-36, 2011.

CURIEL, O. Crítica pós-colonial a partir das práticas políticas do feminismo antirracista. **Revista de Teoria da História** — Volume 22, Número 02, Dezembro de 2019.

2º aula : 29 de abril (CCH sala 36)

Bibliografia:

FREITAS, Leticia; ESPÍNDOLA, Eduardo. SENA, José. Despensar a colonialidade: desarticulações narrativas para ensaiar a crítica decolonial. **Linguagem & Ensino** (UCPel), v. 25, p. 04-18, 2022.

GUERRA, Sidney; RODRIGUES, Maria. A insustentabilidade do conceito de Desenvolvimento sustentável: A decolonialidade como ruptura epistemológica para uma nova relação humanidade-natureza. **Revista Digital Constituição e Garantia de Direitos**. Natal/RN, V.17, N.2, p.116-137, jun/dez, 2024.

LEDA, Manoela. TEORIAS PÓS-COLONIAIS E DECOLONIAIS: PARA REPENSAR A SOCIOLOGIA DA MODERNIDADE **Temáticas**, Campinas, 23, (45/46): 101-126, fev./dez. 2015.